

Vai recomeçar a carnifício barba e inutil nas montanhas do Riff

A guerra vai reacender-se em Marrocos. Os rifeiros já atacaram com violência a frente francesa, que recuou até à segunda linha. E a pesar de os franceses terem reconquistado facilmente as suas posições, a situação torna-se ameaçadora; o ataque dos rifeiros parece ter sido um simples reconhecimento. A primavera que ora surge vai favorecer uma nova fase de exterminio em terras rifeiras. A chaga cancerosa está abrindo-se novamente.

Politicamente, Abd-el-Krim continua desfrutando uma vantajosa situação. Especialmente com a decadência política e até social da Espanha e procura tirar partido das divergências bastante fortes da Inglaterra com a França. E a Inglaterra que embarga todas as tentativas de negociações entre franceses e rifeiros, porque aos interesses britânicos desagrada que a sua rival, disfarçada numa artificiosa aliança, se instale nos portos marroquinos, especialmente Tanger e Ceuta, e ganhe influência na república do Riff.

O prosseguimento da guerra torna-se urgente necessidade da política francesa para se justificar por qualquer forma as exigências de mais impostos. Tudo serve de pretexto: a civilização, a honra francesa, os compromissos internacionais, a pressão da Espanha...

O povo encara, porém, com evidente aversão os preparativos duma nova guerra. Não se vê grandes probabilidades na próxima ofensiva, para cujo êxito se exigem pesados sacrifícios. Os rifeiros não contam mais de 30.000 homens armados, mas aguerridos e animados do forte desejo de independência.

Para os combater, sem vitórias decisivas, nas montanhas e nos vales jarraram e equilibraram copiosamente: os franceses, um exército de 250.000 homens, e os espanhóis, outro de 50.000 homens, aos quais não faltam os vastos recursos... da civilização.

As tribus que se submeteram aguardam pacientemente que Abd-el-Krim lance a sua vigorosa ofensiva, através dos desfiladeiros; para se afirarem outra vez aos invasores estrangeiros.

Um jornalista francês declarou ter ouvido da boca dum familiar de Abd-el-Krim a seguinte frase: «Se o vosso governo quiser vencer-nos a todo o custo, a França gastará os anos e perderá 100.000 homens». Podrá não ser verdadeira a frase, mas é este o estado de espírito dos rifeiros.

Os preparativos da ofensiva intensificam-se, de modo a iniciar-se a luta já no corrente mês de Março. Constituiu-se, pois, um formidável exército que vai ser comandado pelos generais mais odiosos. São eles: Mittelhauser, o que reorganizou o exército tchecoslovaco; Deffieux, o que dirige superiormente a Escola de Guerra; Franchet d'Esperey, que se notabilizou na guerra de extermínio à república hungara, por conta da Inglaterra e na entrega do Montenegro de mãos amarradas; a Sérvia, aos militares sérvios que sonhavam a formação do império jugoslavo.

Os elementos avançados da França disparam-se a desfilar uma viva campanha contra esta guerra realmente impopular, da qual políticos, militares e capitalistas querem tirar o maior proveito, ainda que a custa do sacrifício alheio.

Mais uma proeza da polícia

Ontem quando o sr. Manuel Domingos Moreira se encontrava no cambista Gama, tratando das suas transações habituais, foi subitamente abordado por um polícia do posto do Nacional que, sem mais tiritar nem guiar, lhe deu voz de prisão.

Tão disparatada foi a saída do referido guarda que o sr. Moreira não lhe obedeceu, julgando tratar-se dum simples brincadeira.

Mas a polícia não esteve com suas medidas: puxou do sobre e deu-lhe uma espardreira que ainda o atingiu no rosto ferindo-o.

Então o sr. Moreira, indignado dirigiu-se ao posto do teatro Nacional, queixando-se do ocorrido. Mas longe de ser atendido ainda fez priso pelo mesmo guarda e enviado ao governo civil, respondendo no Tribunal dos Pequenos Delitos e sendo injustamente condenado ao pagamento de 20 escudos de multa e 90 para o Estado.

Mais uma vez nos convenemos que o tal tribunal é uma autêntica rotoca para apanhar o dinheiro aos incertos.

Carteira perdida

Na nossa redação encontra-se, para ser entregue quem provar pertencer-lhe, uma carteira com algum dinheiro e documentos, achada na travessa da Queimada, esquina da rua do Norte, às 23 horas de ontem.

Saudações à "Batalha"

Do nosso correspondente em Portalegre recebemos uma carta saudando à "Batalha", afirmando, ser ela uma das maiores títulos de glória do operário organizado e um dos inimigos mais fortes e perigosos de todas as reacções e explorações em que é fértil a crupulosa e ignominiosa sociedade portuguesa.

Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO
E
TERRAS DE FOGO
— DE —
Juliano Quintinha

2.ª Edição — Escudos 8\$00
A venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de "A Batalha".

verno do Porto, reclamasse providências atinentes a forcarem a possível venalidade do delegado de saúde que tem seu edifício, a sumir-se com a proibição terminante de moagem dos açúcares, qualquer que fosse a sua qualidade. Evitavam-se lógras, adulterações — e 600 famílias de estender a mão à caridade. Pincipiava-se, assim, a sério, a realização da «obra» do chefe do distrito...

Porque isto de se pedir aos ricos para dar aos pobres, é uma leria já batidíssima: aqueles acabarão por se ressarcir do prejuízo do óblio — aumentando o número dos explorados e, portanto, dos miseráveis...

«Ah! beneficência, beneficência! Como criar tantas valdades, tantas situações e até tantos empregos. Desistir, a filantropomancia passa a filantropofagia; a pobreza a ser a voragem da riqueza...»

C. V. S.

Uma pretendida insubordinação a bordo

Do Sindicato dos Fogeiros de Mar e Terra recebemos a seguinte nota:

Este Sindicato ao ter conhecimento da notícia publicada em vários jornais, acerca de uma insubordinação a bordo, vem perante o orgão dos trabalhadores, aclarar os factos passados, desfazendo a aforada.

O vapor português "Sines", do qual é capitão o sr. Guedo António Avelino, tem dezasseis tripulantes no foge, e a sua saída estava marcada para o dia 17 do passado mês, mas, no momento da saída o paóleiro do navio avisou o primeiro maquinista, que faltavam ainda chegar a bordo dois tripulantes, e que o comunicasse ao capitão.

O primeiro maquinista avisou-se com o capitão fazendo sciente que não saisse com o navio, devido à falta desses dois homens, porque a restante tripulação não podia suportar essa falta.

O capitão não ligando importância ao caso, mandou que o navio largasse os cascos.

No momento em que o navio largava da muralha, chegou um dos tripulantes que faltava e cuja falta era justificada com o facto de não ter sido avisado da saída do navio, sendo-lhe dito pelo capitão que seguise para Casas do Sodré que lá o iriam buscar, segundo o tripulante para lámas ninguém apareceu a conduzi-lo a bordo.

O capitão, seguindo como o navio até à barra, recebeu do pessoal a comunicação de que não poderiam sair com a falta dos dois tripulantes, o capitão fez voltar o navio para traz e veio fundear no rio. Nesse mesmo dia, por volta das 12 horas, veio o capitão para Casas do Sodré que lá o iriam buscar, segundo o tripulante para lámas ninguém apareceu a conduzi-lo a bordo.

Madeleine Keltie, atriz e cantora, interessante e curiosa figura de artista e mulher, foi admirável de feminismo em toda a ópera. No segundo acto portou-se como uma verdadeira artista.

Para fechar o espetáculo e como pre-texto para fazer realçar os méritos de De Franceschi, foi cantado o 3.º acto do "Ernani", em que o distinto barítono deu largas às suas aptidões. Eva Turner, Arnaldo Lindi e Tôrres de Luna, deram relévo ao formoso concertante. Os coros, tanto nos "Palhaços" como no "Ernani", bem atinados pelo maestro Clívio. A regência de Emilio Cooper, como sempre, acertadíssima.

Nogueira de BRITO

Festival Rui Coelho

E inteiramente consagrada à arte musical a tarde de hoje, no Gimnásio, onde às 15 horas se realizará o grande festival Rui Coelho, no qual a Orquestra Portuguesa, da regência do maestro Fernandes Fão, interpretará obras musicais desse inspirado compositor, figurando no primoroso programa as seguintes:

1.ª parte: Egloga "Na Fonte dos Amores de Inês, Alcâcer", poema sinfónico

— «No velho castelo em ruínas, ainda há moiras encantadas...». Os domingos, os gaiteiros passam pela vila tocando... quando passam pelo castelo os motivos são mouriscos... «Oh! velhas muralhas de D. Afonso Henriques... muralhas dos castelos das rosas.

II — «Com certas noites, junto das cisterinas, as moiras boulam. O fundo da cisterna não se sabia onde ia dar...»

III — «... e nas águas mortas havia uma luz pequenina de prata...»

IV — «Rondel infantil.

V — «O jardim já não existe.

VI — «A vila. Os sinos de São Tiago na procissão; prélio da ópera «Anto do Berço».

2.ª parte: Rainha Santa «Legenda mística»

(a) Cortejo dos pobrezinhos; (b) Milagre das rosas.

Nunh'Alvares — Poema heróico, Canto IV (Luzidas).

3.ª parte: «Melodia de amor», solo de violino, Luis Barbosa; Suite Portuguesa, (a) Dança portuguesa; (b) Fado; (c) Chula.

Tão sensacional programa fará com que hoje se reúnam no Gimnásio, todos os verdadeiros amadores da música.

Récitales

Há muito tempo que no teatro declamado, não se assinalava um êxito tão grandioso como o que está obtendo no Gimnásio, a «Banca à glória!». As encheres são sucessivas e não tem limites o entusiasmo do público, saindo do teatro. Os espectadores satisfetíssimos e com desejos de lá voltar. E tudo porquê? Porque, além da peça, que alia ao espírito a maior educação, interesse e originalidade, tem ela um conjunto admirável de desempenho em que resultam num primeiro plano, Palmira Bastos, Gil Ferreira e Henrique de Albuquerque, numa triologia de artistas distintíssimos que aos seus respectivos papéis, imprimem o maior relevo e brilho. Hoje que no Gimnásio se repete a «Banca à glória» terá o lindo teatro mais uma encher.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Caixa Económica Operária — A direcção desta antiga cooperativa resolveu, entre outras coisas de interesse imediato para esta instituição, ceder gratuitamente o seu amplo salão nobre aos artistas que lhe solicitam para nele realizar exposições de pintura, fotografia ou quaisquer outras que representem manifestações de arte.

Para a compra de material sanitário vai

esta colectividade realizar no dia 28 de corrente um concurso de cegadas, podendo

que desejarem concorrer inscrever-se. Serão distribuídos 3 prémios às três primeiras classificadas.

Carteira perdida

Na nossa redação encontra-se, para ser entregue quem provar pertencer-lhe, uma carteira com algum dinheiro e documentos, achada na travessa da Queimada, esquina da rua do Norte, às 23 horas de ontem.

Saudações à "Batalha"

Do nosso correspondente em Portalegre recebemos uma carta saudando à "Batalha", afirmando, ser ela uma das maiores títulos de glória do operário organizado e um dos inimigos mais fortes e perigosos de todas as reacções e explorações em que é fértil a crupulosa e ignominiosa sociedade portuguesa.

CAVALGADA DO SONHO

E

TERRAS DE FOGO

— DE —

Juliano Quintinha

2.ª Edição — Escudos 8\$00

A venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de "A Batalha".

verno do Porto, reclamasse providências atinentes a forcarem a possível venalidade do delegado de saúde que tem seu edifício, a sumir-se com a proibição terminante de moagem dos açúcares, qualquer que fosse a sua qualidade. Evitavam-se lógras, adulterações — e 600 famílias de estender a mão à caridade. Pincipiava-se, assim, a sério, a realização da «obra» do chefe do distrito...

Porque isto de se pedir aos ricos para dar aos pobres, é uma leria já batidíssima: aqueles acabarão por se ressarcir do prejuízo do óblio — aumentando o número dos explorados e, portanto, dos miseráveis...

«Ah! beneficência, beneficência! Como criar tantas valdades, tantas situações e até tantos empregos. Desistir, a filantropomancia passa a filantropofagia; a pobreza a ser a voragem da riqueza...»

C. V. S.

TEATROS, MÚSICA & CINEMAS

No São Luís

A ópera de Leoncavallo, «Palhaços», e o 3.º acto da de Verdi, «Ernani».

Leoncavallo immortalizou-se com a sua ópera «Palhaços». Dois trechos capitais da ópera, principalmente o «prólogo» para o barítono e a «romântica» do final do 1.º acto para o tenor, grangeram-lhe uma nomeação, como poucos músicos tiveram alcançado. Ainda mais se notabilizou o prólogo. É, na opinião de muitos, o melhor da ópera.

Com um espetáculo e aparatos dos espetáculos é, sem dúvida, o Maria Vitoria, com a sua famosa revista «Foot-ball», que vai sempre à cena em duas sessões. Serão portanto, duas, também, as encheres de hoje, no popular teatro, visto o «Foot-ball», ser a revista predilecta do público, a que mais o atrai com suas sensacionais novidades, palpitante crítica e incomparável conjunto de interpretação.

Com um formidável conjunto de atrações, realiza-se hoje no Coliseu dos Recreios uma magnífica matinée em que as crianças até aos dez anos, indo acompanhadas, têm entrada gratuita. Nela tomam parte, para gôndola da pequenina, além das restantes notabilidades da grande companhia de circo, os admiráveis «clowns» Rico & Alex, Tonito, Arturito e Tony Grice, bem como os impagáveis «faz-tudos» Irmãos Martinet, Vital e Vicentito.

Amanhã já longa carreira de amador de música, a par da muita fancaria que tenho ouvido fazer os «Palhaços» dois estranhos artistas deixaram indevidamente o seu nome agradável de memória. Ouvi-los em São Carlos, há uns bons anos: chamavam-se os tenores Borgatti e o barítono Giraldoni. A sua fama correu mundo, principalmente a

falta de atração a bordo, e que o público não tenha interpretação.

Na minha já longa carreira de amador de música, a par da muita fancaria que tenho ouvido fazer os «Palhaços» dois estranhos artistas deixaram indevidamente o seu nome agradável de memória. Ouvi-los em São Carlos, há uns bons anos: chamavam-se os tenores Borgatti e o barítono Giraldoni. A sua fama correu mundo, principalmente a

falta de atração a bordo, e que o público não tenha interpretação.

Na minha já longa carreira de amador de música, a par da muita fancaria que tenho ouvido fazer os «Palhaços» dois estranhos artistas deixaram indevidamente o seu nome agradável de memória. Ouvi-los em São Carlos, há uns bons anos: chamavam-se os tenores Borgatti e o barítono Giraldoni. A sua fama correu mundo, principalmente a

falta de atração a bordo, e que o público não tenha interpretação.

Na minha já longa carreira de amador de música, a par da muita fancaria que tenho ouvido fazer os «Palhaços» dois estranhos artistas deixaram indevidamente o seu nome agradável de memória. Ouvi-los em São Carlos, há uns bons anos: chamavam-se os tenores Borgatti e o barítono Giraldoni. A sua fama correu mundo, principalmente a

falta de atração a bordo, e que o público não tenha interpretação.

Na minha já longa carreira de amador de música, a par da muita fancaria que tenho ouvido fazer os «Palhaços» dois estranhos artistas deixaram indevidamente o seu nome agradável de memória. Ouvi-los em São Carlos, há uns bons anos: chamavam-se os tenores Borgatti e o barítono Giraldoni. A sua fama correu mundo, principalmente a

falta de atração a bordo, e que o público não tenha interpretação.

Na minha já longa carreira de amador de música, a par da muita fancaria que tenho ouvido fazer os «Palhaços» dois estr

PAGEOL

Energico antiseptico urinario

Atua rapida
e radicalmente
Supprime as
micções dolorosas
Evita qualquer
complicação

O PAGÉOL

descongestiona e rejuvia,
nece os tecidos das viaurina-
rias restaurando-os por
completo matando todos os mi-
crobes que neles habitam.

136 FRANCS DIX

Les Etablissements Chatelot
PARIS

A. VINCENT, Lda — Concessionários para Portugal e Colónias — Rua Ivens, 55, 2.º — Telefone C. 1858 — LISBOA



Pedras Metal Auer
para isqueiros, assim como rodas e mo-
das, vendem-se no

Lata, do Conde Barão
uma duzia, 340; 1 cento, 2880; mil, 25\$00
Largo do Conde Barão, 55

FATOS completos e sobretudos

em bom cheiro com bons for-
res e bom acabamento, para
homem, desde...
INTERDIREITOS para homem com
cinto e capuz:
Em orelas, castanho...
Dous lacos gabardine e olendo
para vestir dos lados, cō-
res, preto e bejes.
Dous faces para vestir dos dois
lados, castanho e beje, em lá-
Em gabardine preta de lâ, padrão
de oficial de marinha...
Imitação de camurca e cabedal,
modelo para automóvel.
INTERDIREITOS para senhora com
cinto e capuz a...

129\$00
149\$00
245\$00
425\$00
380\$00
400\$00
129\$00
225\$00

Descontos para revenda
Para a província remetemos catá-
logos com amostras a quem pedir
170, Rua da Boa Vista, 172
Rua do Amparo, 36

LA KABILINE

Tintas francesas para tingir em casa
Exija em todas as drogarias porque
é a mais económica, mais rápida
e de efeitos seguros.

BOLAS KABILINE
para reavivar a cor aos tecidos
KABILOXINE
substitui com vantagem a saponaria
KABIMITE
contra a traça
Shampooing El-Kibir perfumado

G. Poumayou, Lda
ARCO DE JESUS, 3 (ao Campo das Cebolas)

DR. ARMANDO NARCISO
Médico do Hospital de Santa Maria
CLINICA MÉDICA
Consultório — Travessa Nova de S. Domingos,
(à Rua do Amparo)
Residência — Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Lu-
ciano Correia)

TUDO AOS MONTES



A todos interessados

Porto, Coimbra, Braga, Algarve, ALEN-
tejo, Ilhas, Brasil, India, Loanda,
Moçambique, Congo, Guiné, etc.

Não tem agentes a casa

FREIRE, NEM QUERE, PREPARANDO
RETOURANTE nos frequentes pelos preços 40\$00
MAIS BARATO que é o que os agentes levam
a mais. FAÇAM seus pedidos diretos para se-
rem bem servidos e rápidamente à GRANDE FABRI-
CA onde se fazem essas lindas CHAPAS e que
duram para sempre e letras e monogramas, cunhos
estabelecidos, etc., em lindos lindos e lindos
brancos de Portugal, cunhos e monogramas
de ofícios, Sports, clubes, medalhas para corridas
(artigos de Barba), Giletes mais baratas. Esto-
jos de metal branco com máquina e lâminas Gi-
leites 5000. Navalhas, máquinas para cortar ca-
belelos, máquinas de 4 rolos, para as afiar. Tesou-
ros, cunhos, monogramas, cunhos de ouro, de prata, de
2000 e cunhos de tinta permanentemente com pena de
ouro a 4,000, que os outros vendem pelo dobro.
canivetes, CARIMBOS, numeradores a tinta, a
repitentes o número até 12 vezes, ditas para che-
ques a picotar o número e com data, selos
brancos para Juntas, Arquibancadas, cunhos e re-
pítentes, cunhos para bilhetes e roupas, etc., cal-
cas de soltar, marcas a fogo, etiquetas de metal
para sardinhas, fichas de metal para jógo, cafés,
fábricas, etc. Esses lindos alicés à Freire, em
aço e ouro com braços e monogramas, cunhos
importados de Portugal, chapas e letras para mon-
cunhos, cunhos, lâminas e monogramas eléc-
tricas, isqueiros e pedras etc., etc. UNICA na
Europa completa... A. L. Freire, 138 a 142, R. do
Ouro — Telef. 2656 C. — Pegam à cobrança para
tudo que se remeter.

REBUÇADOS PEITORAIS

Dr. Centazzi

Os melhores para a tosse,
catarras e bronquites.

Livres de essências artificiais

Cuidado com as imitações

Pedir em toda a parte

Nas casas que mereçam confiança para
evitar misturas de outros rebuçados,
com o papel imitando o nosso.

BICICLETAS

CHANDLER
e RALEIGH
Acessórios para todas
as marcas

Armando Crespo & Cia
118 — Rua do Crucifixo — 124
LISBOA

Ler o Suplemento de A BATALHA

Só a grande fábrica
que profunda con-
fiação em Portugal
consuma em Portugal
limas estran-
geiras, visto que
as limas marca-
dois de Portugal
realizam emprego
e qualidade com as melhores

MARCAS REGISTADAS
UNião Tóme Feteira, Ltda., realizam emprego
e qualidade com as melhores

limas do Mundo!

Experimente, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todos

cantos de terragrande par-

que querendo prolongar a conversação sobre um assunto
que tanto impressionava o aventureiro, mestre Raim-
baud mudou de conversa:

Tudo quanto acabais de contar, disse Ele, me re-
voltou a tal ponto, que ainda me não lembrei de vos
preguntar porque motivo andais com esse trajo de
religioso?

Por uma razão bem simples, replicou Josefino.

Eu tinha sido assinalado aos esbirros do tenente cri-
minal, e provavelmente denunciado pelos dois bandi-
dos que me ajudaram a raptar minha sobrinha do con-
vento. A minha grande estatura, e o olho esquerdo
tapado tornavam-me fácil de reconhecer e de prender.

Vesti então um hábito de capuchinho que me deixava
esconder a cara. Não há em Paris nenhum convento

da ordem d'estes religiosos. De tempos a tempos lá

aparecem alguns de Chartres ou de Bourges, uns para

fazer compras, outros para se divertirem, e sempre

por pouco tempo. Ora, se um de Chartres me falar,

digo logo que sou de Bourges, e vice-versa, direi aos

de Bourges que sou de Chartres... Há três dias que

me instalei nesta estralagem; eu disse ao dono da casa

que vinha para aqui esperar um estrangeiro para tra-
tar de negócios relativos à minha ordem, pago regular-
mente a minha despesa todas as manhãs; e por isso

o estalajadeiro se não tem mostrado muito curioso.

Eis, em poucas palavras, a história do meu disfarce.

Direi ainda, mestre Raimbaud, que o exaspero dos ca-
tólicos contra os que seguem a Reforma chega actual-
mente ao paroxismo. Até se fala numa matança geral

dos Huguenotes, em massa.

E a que motivos se atribue esse aumento do ódio

contra nós, essas ameaças de morte?

A colocação de cartazes impressos e afixados

clandestinamente em alguns muros de Paris, por um

dos camaradas de Cristiano, chamado Justino, nos quais

se fulmina o procedimento dos padres, dos frades, e,

em geral, de todos os papistas. Já prenderam um

grande número de heréticos, que estão já condenados

a fogueira. Outros foram massacrados pela populaçā

embrutecida e fanática, a grande loba de guelas en-
sanguentadas, como dizem os frades quando falam da
massa ignorante do povo pobre. Por aqui podeis cal-
cular que perigos correis em Paris, se tentardes lá en-
trar, mestre Raimbaud, que também estais apontado
como hereje. Meu sobrinho Odelin corre os mesmos
perigos; preparam-se para o prender assim que regres-
sar a Paris.

Como?... Quem é que ia prender uma criança?
As crianças tornam-se homens com o tempo e a
egreja romana tem muito medo dos homens... Eu
devia ter teu pagem! Eras tu que querias fazer quei-
mar o pai e a mãe como herejes, e enlaçar os
três filhos a sim de extinguir esta raça que odeias e a
quem usavas chamar maldita! Mas o pai já está livre
de ti, e eu saberei arrancar-te o filho!... Saberei sub-
trai-lo às tuas buscas e indagações!... E depois,
guerra carnificina!... Pela morte de minha irmã!
Quero derramar ondas de sangue de católicos! O
tempo urge!... É preciso que o não percamos... Vós
não podeis ir para cá, mestre Raimbaud, assim como
meu sobrinho não pode ir também a vossa casa sem
risco de vida para ambos. Eis o projecto que submeti
à opinião do sr. Roberto Etienne que o aprovou. Eu
trouxer outro hábito igual ao meu para Odelin. Regres-
samos a Paris com os nossos sácos às costas, sem
despertarmos as suspeitas de ninguém. Em seguida
vamos para um asilo seguro em casa dum amigo meu,
que mora na rua de Santo Honorato, e onde o sr.
Etienne virá ter connosco. É ele que se encarrega de
revelar a Odelin as desgraças que lhe acabam de ferir
a família. Amanhã a noite sairemos de Paris em di-
reccão a Rochela, até onde eu acompanharei meu so-
brinho, para o entregue ao pai... Se vos decidirdes a
mudar também de residência, mestre Raimbaud, e a
vir também habitar a Rochela com vossa esposa, com-
binaremos de nos encontrarmos numa cidade distante
algumas léguas de Paris, e onde Odelin e eu podere-
mos esperar-vos. Podeis agora pensar no assunto e

O que o operariado deve ler:

A's segundas-feiras
o suplemento de

A BATALHA

Nos dias 1 e 15 de cada mês
a revista

A RENOVAÇÃO

Todos os dias
o diário sindicalista

A BATALHA

Hypertrophia
da prostata
Phosphaturia
Apertos
da uretra
Albuminuria
Cystite
Blennorrhagia

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA ga-
rante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imedi-
atamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS
garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MEN-
SAIS pagos enquanto vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famí-
lias e para com vós mesmos, seguindo-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sede — Rua Garrett, 95
LISBOA



IMPORTANTE:
Mediante um ligeiro sobre-premio,
A MUNDIAL pôr-vos-há ao abrigo da

DOENÇA E INVALIDEZ

Auto protector para evitar a infecção
de todas as doenças veneras, Blenorragia, cancro e todas as doenças sifilíticas, uso-

remédio alemão duma eficácia garantida usado por todas as pessoas que não querem spanha-
ses dessas doenças.
Cada diaçao com as instruções de usar custa em Lisboa 7000, e com caixinha de alumínio,
Esc. 8650. Para a província mais 180 de despesa. Envia-se à cobrança, pelo correio.
A vendê em Lisboa: YANNICINI CUNHA, rua da Escola Politécnica, 15 e 18 — Telefone Norte 4006
A vendê no Porto: YANNICINI YANNICINI, 125, rua Cedofeita, 125.

O AUTOMÓVEL SÓ ERA ACESSIVEL AOS RICOS

A Cooperativa Lisbonense dos Chauffeurs

PROLETARIZOU-O

Por isso, as classes trabalhado-
ras têm o dever de preferir o
taxis "Citroën" (palhinha ama-
rela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5528.

Escrítorio e Garage: Rua Almirante Barroso, 21

ALFAIA TARIA DE ANTÓNIO MENDES SOUSA

Fatos para homens e senhoras. — Fazendas nacionais e estrangeiras
FARDAMENTOS PARA O EXERCITO E MARINHA

Todos os nossos trabalhos são executados com a máxima prontidão e esmerado acabamento

PREÇOS DE CONCORRÊNCIA

Rua dos Douradores, 202, s/n.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 5 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—A's 5 horas.

Doenças urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas

A BATALHA

Leiam amanhã o Suplemento Semanal de "A Batalha"
que traz colaboração variada e interessante

Posssegue heroicamente a greve dos ferroviários de Lourenço Marques

Um impressor-tipográfico refém do vagão-fantasma — A omnipotência do Alto Comissário.
Toda a imprensa amordaçada — Perseguições e vexames sem conto — O estoicismo
dos grevistas — A BATALHA aplaudida pela população

Lourenço Marques, 6 de Fevereiro.—A 85 dias de luta, continua a mesma disposição nos ferroviários de Lourenço Marques, a-pesar-dos constantes sofrimentos e torturas a que têm sido sujeitos por estes Pina Maniques em miniatura!

Na Metrópole desconhece-se decreto o desrespeito que aqui tem havido pelo liberalidade que é concedida pela letra dum papeleuchó a que deram o nome de Constituição.

Não compreendemos. A Constituição é uma fórmula de fazer com que os outros nos reconheçam civilizados, mas cujas doutrinas só são aplicadas quando é julgado

algum desgraçado que não tenha entendimento com o numeroso exército dos exploradores.

Se Portugal não está de facto

no abismo, daí para lá, não vai um passo.

O desrespeito a todas as liberdades promete-las, foi, sem dúvida, o princípio da derrocada dos republicanos, seguindo-se-lhe a irresponsabilidade dos partidos que vão no meando para desempenho dos cargos de maior responsabilidade. E' o que se está dando com a greve dos ferroviários, que há perto de três meses se arrasta sem que haja alguém que provide. Eu não direi que o serviço está todo paralisado, mas o que os normalizadores têm feito, não se compara a um quarto do serviço normal.

Durante quinze ou vinte dias, não faria grande diferença ao porto, mas durante três meses, é de calcular a forma como tudo isto está. O material todo escangalhado, as linhas abarrotadas de carga. Armazéns e recintos desobertos, com a carga amontoadas. Emfim, um verdadeiro caos que põe a província na miséria, e os seus habitantes a pedir!

Mas a salvação está naquela feliz "Reorganização" que, a despeito de todas as reclamações e de todos os protestos, vai dando à província de Moçambique a significação do quanto vale e de quanto útil é em matéria de economia!

A resistência dos Ferroviários de Lourenço Marques, é digna de ser falada e de ser seguida pelos trabalhadores portugueses, e isto, quando como estes, se encontram de frente com tão ruins administradores.

Nem só os ferroviários são vítimas do vagão-fantasma

Depois da prisão do camarada Manuel Joaquim da Silva, que o pequeno Pina Manique entendeu ser a cabeça da greve, começou a perseguição a Faustino da Silva, não havendo dia em que estes secretas, bem definidas por Carpentier, na "Prisão, Polícia e Castigos" — não andem farejando por todos os lados no intuito de o encontrar. As perseguições a elementos estranhos continuam, andando até nos vagões-fantasmas, um rapaz tipógrafo que eles suspeitam ser o impressor do suplemento da greve que é editado pela comissão de resistência. Isto é onde pode chegar o arrojo dos Torquemadas!

É a terceira vez que este pobre camarada, de nome Ernesto Silva, e que ultimamente tinha o lugar de impressor do "Emissário", é preso pelas grotescas autoridades durante este conflito. Pela primeira vez, não respeitando uma grave doença que o tortura, deram-lhe, dentro da prisão, dois pontapés no peito com o firme propósito de o obrigar a confessar onde era impresso o suplemento. Agora, segundo o mesmo raciocínio de bondade, andam a apressar-lhe a morte, ao rigor do tempo dentro dos vagões.

** *

Foram postos em liberdade os camaradas que estavam na carreira de tiro desde o princípio, e substituídos por outros que o Comissário de Polícia mandou apanhá-los, num círculo que fez a vários locais onde os grevistas se encontravam.

Os presos Regueira de Carvalho, Carlos Alves Militar, Cristóvão Furtado e Albano Ferreira Mouco, foram transferidos do Comissariado de Polícia para a carreira de tiro, a fim de andarem nos vagões-fantasmas. Ficaram de parte os camaradas Manuel Joaquim da Silva e Nuno Pedro, que eles mantêm isolados com o intuito de evitar o contágio... Sempre são uns tartufos!

O Alto Comissário troca do próprio Conselho Legislativo

Abriu o Conselho Legislativo, e com o maior dos espantos, não foi o sr. Azevedo Coutinho que respondeu à interpelação que lhe foi feita pelo dr. Archer e Silva como protesto contra a suspensão do jornal "O Direito". Respondeu o sr. Bartolomeu Severino, secretário do interior, dizendo não ter que dar satisfações dos seus actos quando elas fossem pautados dentro da lei. Chamou a atenção para a lei que permite a suspensão de jornais, quando os directores destes se recusam a calar-se diante das afrontas feitas a um povo.

A pena imposta ao jornal "O Direito" foi pelo simples facto do director dêste se recusar a alugar a sua consciência ao sr. Bartolomeu Severino que para esse efeito convocou uma reunião da imprensa como vos disse em carta anterior.

O director desse bi-semanário, viu-se na necessidade de fugir para ponto ignorado, pois que a polícia tem ordem para o capturar. Qual a linguagem de "O Direito"? Aquela que todos aí apreciaram, pois o jornal alvejado é um jornal conservador, mas que neste caso está com a razão e com a justiça.

O director de "O Direito", que vinha desde a greve atacando este governo inepto e de sanguessugas, foi dada, pelo sr. Bartolomeu Severino, discípulo de António Maria e de todos os políticos reles e baratos, ordem de captura.

E' ainda este funcionário que diz ao Conselho Legislativo que não tem que dar satisfações dos seus actos pautados na lei.

Para que conste é bom citar que faz parte deste Conselho um representante das

classes trabalhadoras, eleito pelo dr. Manuel de Brito Camacho, quando aqui foi ainda comissário.

Tão bem se tem desempenhado o seu mandato, que os governos que lhe sucederam o têm conservado como uma reliquia deveras interessante. É talvez uma edição de Franco, que foi representar os trabalhadores portugueses a Amsterdão!

Esta alminha foi para o Conselho e de lá saiu sem que tivesse por dever de ofício, protestado contra a forma arbitrária e desumana como o governo está tratando os trabalhadores. E' que Carlos da Silva assim se chama o membro desse Conselho — é o representante dos trabalhadores com a condição de estar calado ou fazer número com o governo.

No dia em que Carlos da Silva deixar esta atitude, adeus lugar que te foste. Eu ainda hoje admiro a audácia do dr. Camacho em nomear um delegado dos trabalhadores, e continuo a admirar o feito do sr. Carlos da Silva em se conservar num lugar para que os trabalhadores não deram o seu voto.

A heroica atitude dos grevistas

Os camaradas da carreira de tiro, como protesto contra a escravidão do vagão-fantasma, mandaram as roupas para casa e algumas houve que ficaram tal como nasceram.

As autoridades, quando souberam do estado dos presos, apressaram-se a remediar o mal, distribuindo por alguns delas um fardamento que é dado aqui aos presos pretos. Os camaradas aceitaram e era vê-los dentro dos vagões, de calça de kaki e camisa azul, sorridentes e cheios de esperança na vitória que merecem. Alguns houve, que marcaram a giz nas camisolas os números e a palavra "Fantasma". Têm sido dum espirito de luta admirável!

Funcionando no meio grevístico o processo secreto de agir, é admirável como os lutadores atravessam a cidade, de dia, caracterizados, e cada um no desempenho da sua missão. Há agentes de ligação por todos os lados!

Cada ferroviário é um prelúdio elemento que os grevistas dirigentes aproveitam para os trabalhos de comunicações.

Não se imagine, porém, que é uma greve infantil, ou que se proceda assim pelas circunstâncias de momento, não. Os ferroviários de Lourenço Marques, uma parte idealista e com convicções procede assim porque só secretamente pode vencer neste meio pequenino e onde a prisão dos militantes é coisa tão fácil como beber um copo d'água.

Aí ainda há uma centena de militantes que pela palavra ou pelas letras, aguentam uma luta com facilidade, mas aqui, os poucos militantes que há, desde que se deixem prender, podem com isso acarratar o desnimo aos mais fracos e que julgam que uma simples comunicação é a vida dum greve e não o decorrer dela até à vitória.

Muito interessaria a Central Operária estudar o problema do envio de militantes para as Colônias como o fazem os burgueses com o envio de políticos burilhos e de exímos reacionários. É uma questão de estudo.

A-pesar-de todas as represálias a luta prossegue sem desfalecimentos

A acrescentar às medidas de represália do governo, há o facto de terem ido ao longo da linha tirar as bagagens dos grevistas das habitações do Estado com o fim de verem se assim se renderiam. De nada lhes valeu o acto infame, pois nem um só vaciou diante de mais essa ameaça.

Os grevistas têm recebido provas de simpatia dos trabalhadores da África do Sul que estão subsidizando com subscrições abertas pela organização operária inglesa, as famílias dos grevistas. E' não temido que preuado.

Foram presos os trabalhadores Manuel Santos Henriques e António Calçadas, acusados de deitarem uma bomba junto ao Carlton Hotel. E' tão infame a acusação como muitas que á se fazem, aparecendo depois guardas a afirmar, um que viu deitar a bomba e outro que viu passar um dos presos momentos antes. Vamos a ver onde fica este monstruoso processo!

Foram postos em liberdade os camaradas que estavam na carreira de tiro desde o princípio, e substituídos por outros que o Comissário de Polícia mandou apanhá-los, num círculo que fez a vários locais onde os grevistas se encontravam.

Os presos Regueira de Carvalho, Carlos Alves Militar, Cristóvão Furtado e Albano Ferreira Mouco, foram transferidos do Comissariado de Polícia para a carreira de tiro, a fim de andarem nos vagões-fantasmas. Ficaram de parte os camaradas Manuel Joaquim da Silva e Nuno Pedro, que eles mantêm isolados com o intuito de evitar o contágio... Sempre são uns tartufos!

* * *

Foram postos em liberdade os camaradas que estavam na carreira de tiro desde o princípio, e substituídos por outros que o Comissário de Polícia mandou apanhá-los, num círculo que fez a vários locais onde os grevistas se encontravam.

O Comissário de Polícia para a carreira de tiro, o sr. Bartolomeu Severino que para esse efeito convocou uma reunião da imprensa como vos disse em carta anterior.

O director desse bi-semanário, viu-se na necessidade de fugir para ponto ignorado, pois que a polícia tem ordem para o capturar. Qual a linguagem de "O Direito"?

Aquela que todos aí apreciaram, pois o jornal alvejado é um jornal conservador, mas que neste caso está com a razão e com a justiça.

O director de "O Direito", que vinha desde a greve atacando este governo inepto e de sanguessugas, foi dada, pelo sr. Bartolomeu Severino, discípulo de António Maria e de todos os políticos reles e baratos, ordem de captura.

E' ainda este funcionário que diz ao Conselho Legislativo que não tem que dar satisfações dos seus actos pautados na lei.

Para que conste é bom citar que faz parte deste Conselho um representante das

classes trabalhadoras, eleito pelo dr. Manuel de Brito Camacho, quando aqui foi ainda comissário.

Tão bem se tem desempenhado o seu mandato, que os governos que lhe sucederam o têm conservado como uma reliquia deveras interessante. É talvez uma edição de Franco, que foi representar os trabalhadores portugueses a Amsterdão!

Algunas que ainda não cessaram a sua luta, vêm provocando uma baixa de salários nos seus operários. Como primeiro exemplo temos a fábrica conhecida por Santa Catarina donde foram despedidos alguns operários por não se conformarem com a redução de salários que lhe foi imposta.

Algunas que ainda não cessaram a sua luta, vêm provocando uma baixa de salários nos seus operários. Como primeiro exemplo temos a fábrica conhecida por Santa Catarina donde foram despedidos alguns operários por não se conformarem com a redução de salários que lhe foi imposta.

Sucedeu ainda que devido à grande crise de trabalho de nossas camadas e as nossas companheiras, se vêm na dura necessidade de em todos as fábricas procurarem trabalho. Nesta peregrinação dirigiram-se há dias a fábrica "Mercantil", da firma Bivar & C. Ltd., onde deram trabalho a algumas mulheres. Passados alguns dias, como ficou conhecido que essas mulheres tinham trabalhado na fábrica "Feu Hermanos", a criatura que na fábrica "Mercantil" desempenha as funções de mestra insinuou tais coisas ao mestre Jaime que este horas depois ordenou-nos a nossas camadas:

* * *

Uma bela manhã, apareceu o Magestic Hotel cercado, e a população ávida de curiosidade e amiga de fazer suposições adiantadas, começou por achar que era o céreco a um dos cúmplices do assassino do nosso camarada Raúl Ferreira, visto que se encontrava ali hospedado. Em breve a população teve que se arrepender dos seus juízos, pois que o tal cúmplice saiu sem embargo dos cercadores e ate alguns lhe tiraram o chapéu. Quem era então o procurado?

* * *

Continua à solta o famigerado Lima, que, sendo director de "O Portugal", recebe por conta, de não se sabe quem — lbs. 150 mil reais para defender este estado de coisas.

* * *

Foi recebida com agrado "A Batalha" de esta malta que, além de trazer correspondência da cá, traz largo ataque aos gatunos de alta finança.

O Sindicato Único da Construção Civil de Lisboa, em assembleia geral, aprovou uma moção de protesto com as seguintes conclusões:

"Protestar energeticamente contra as arbitrariedades do Alto Comissário em Moçambique;

"Prestar a maior solidariedade às vítimas dos atropelos cometidos em Lourenço Marques;

"Oficiar ao ministro das Colônias dando-

-lhe conta do protesto."

CONFERÊNCIAS

"A higiene da alimentação"

O médico e publicista dr. sr. Ferreira de Mira realiza amanhã, na secção da Universidade Popular Portuguesa que funciona no Sindicato do Pessoal do Arsenal de Exército, a terceira conferência da série que no mesmo local vem realizando sob o tema "A higiene da alimentação".

"O comunismo"

O dr. Sobral de Campos, que na terça-feira passada iniciou, na Universidade Popular Portuguesa, a sua anunciada exposição sobre as doutrinas comunistas, prossegue depois de amanhã na análise dos mesmos princípios, sendo o quinto conferente da série sobre doutrinas político-sociais contemporâneas, com tanto êxito promovido pela mesma Universidade.

"O aperfeiçoamento da mecânica"

Na sede da S. U. Metalúrgico, realizou-se a sessão dos operários aprovando a moção de protesto contra as arbitrariedades do Alto Comissário em Moçambique.

O conferente, afirmando-se um inventor desconhecido, fez uma síntese de 41 aparelhos de sua invenção, todos eles tendentes a revolucionar a mecânica, tornando-a quanto possível utilitária.

O sr. Augusto Ferreira Simões prometeu comparecer a uma reunião de futuras conferências cada um dos referidos aparelhos.

"O problema parlamentar"

Incluída na série de conferências que a Associação de Classe de Empregados de Escritório vem promovendo, realiza hoje domingo pelas 21 horas, na sede da S. U. Metalúrgico, a terceira conferência da série sobre doutrinas político-sociais contemporâneas, com tanto êxito promovido pela mesma Universidade.

"Operários inválidos das obras do Estado"

Uma comissão destes operários avistou-se há amanhã, pelas 15 horas, com o administrador dos Edifícios Públicos, visto não haver com regularidade a magra reforma concedida pelo Estado. Todos os operários inválidos do Estado devem comparecer amanhã, pouco antes das 15 horas, no largo Trindade Coelho, a fim de manifestarem a justiça que lhes assiste.

Os referidos operários reuniram-se ontem, a fim de tomarem conhecimento das diligências empregadas. Falaram vários operários que protestaram contra a negligência de entidades que assim provocam o agravamento da crise. Amanhã, reunir-se-ão novamente, pelas 10 horas.

S. U. Metalúrgico

Em reunião da assembleia geral de melhoramentos do Sindicato Único Metalúrgico de Lisboa convidada todos os operários sem trabalho a reunirem-se amanhã, pelas 15 horas, na sede do Sindicato, rua da Esperança, 122-2, a fim de se tratar da sua situação e descreverem-se na lista dos desempregados.

CONCURSO de Cegadas no Monte Estoril

Realiza-se no dia 21 de Março um concurso de cegadas no Salão Moderno (Largo de Ostende). Serão distribuídos 5 prémios para as cegadas melhor classificadas. O 1.º é de 150\$00, 2.º 100\$00, 3.º 50\$00; 4.º e 5.º 25\$00. A inscrição encontra-se aberta até ao dia 19. Os prémios foram gentilmente oferecidos por uma comissão. Toda a cegada que não fizer a sua inscrição até ao dia 19, poderá tomar parte no certame, mas sem direito a prémios. Os combóios aproveitáveis são os que saem do Cais do Sodré, às 19, e 19,50 horas.

Contra a febre tifoide

Vacinação na Cruzada de Proteção à Orfandade Feminina de Lisboa

Atendendo aos inúmeros casos de febre tifoide